



O MAL-ESTAR E OS RISCOS DA PROFISSÃO DOCENTE

BRAND, Rita Melânia Webler

Doutoranda em Educação – FAE/UFPEL - ritaweblermcr@gmail.com

INTRODUÇÃO

A idéia de estudar o mal-estar e o adoecimento presente no trabalho docente, investigando as causas do afastamento do trabalho e das readaptações¹, surgiu a partir da observação e da vivência nas escolas públicas em que trabalhei em Marechal Cândido Rondon-PR.

O objetivo do projeto de pesquisa aqui apresentado é analisar o que, no trabalho docente, conduz o professorado ao adoecimento.

Os objetivos que levarão o estudo a um maior aprofundamento: entender quais as imagens que os docentes readaptados têm de si no contexto do seu trabalho; entender quais as percepções que os demais professores têm dos docentes readaptados; observar quais os efeitos da vida privada que repercutem no trabalho escolar; analisar por que alguns desistem, enquanto outros permanecem no magistério; examinar se há diferenças, segundo o sexo, na forma como homens e mulheres docentes lidam com a sobrecarga de trabalho.

Mal-estar docente, *burnout*, e professor queimado, são todas denominações que designam esta manifestação não específica de alteração da saúde, característica dos docentes (Martinez, 1997). Estas expressões descrevem os efeitos permanentes de caráter negativo que afeta a personalidade dos docentes como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência. Tem suas primeiras manifestações no absenteísmo e desembocam no abandono da profissão.

Como hipótese deste estudo, aponto que o sofrimento dos docentes, as suas queixas freqüentes quanto ao trabalho docente e, no limite, o seu adoecimento expressam, sintomaticamente, a situação de abandono em que se encontra a escola e o ato de educar. O docente se vê diante de situações às quais precisa adaptar-se, entre elas as demandas e pressões externas advindas da sua família e da do aluno, do ambiente escolar, do seu meio social, a intensificação do trabalho docente, a violência da sociedade que se reflete na escola, a falta de preparo e as constantes mudanças nas políticas educacionais.

Como decorrência dos resultados aferidos em um estudo preliminar realizado em 2006 em Marechal Cândido Rondon com o objetivo de identificar quais as principais doenças e males que afetavam os professores afastados e readaptados.

¹ Por indicação da perícia médica, estão deslocados da atividade de sala de aula para outra função na escola.

MATERIAL E MÉTODOS

Pretendo pesquisar 16 docentes do Quadro Próprio do Magistério (QPM) divididos em dois grupos: 10 são readaptados e 6 sem características evidentes, segundo eles, de mal-estar ou adoecimento. A escolha dos professores readaptados deu-se porque todos foram afastados de suas funções em 2007² e atuam em escolas nos dois maiores municípios do Núcleo Regional de Educação de Toledo, que engloba 16 municípios, onde no total foram readaptados 14 docentes nesse ano.

O primeiro grupo: readaptados, são 4 de Toledo-Pr e 6 de Marechal Cândido Rondon-Pr. O segundo grupo formado por 2 docentes de Toledo e 4 de Marechal Cândido Rondon foram intencionalmente por mim escolhidos por conhecê-los e serem reconhecidos, pela equipe pedagógica³, alunos e colegas docentes, pelo conhecimento, criatividade e compromisso com os alunos e a escola, além de demonstrarem envolvimento nas representações de classe, na gestão escolar ou representatividade política. Pretende-se com este segundo grupo estabelecer comparações, enriquecimento de dados para a pesquisa, ao mesmo tempo em que se pretende detectar como se constrói e como acontece o processo do adoecimento dos docentes.

Os docentes pesquisados atuam no Ensino Fundamental e Médio, não havendo professores da Educação básica, uma vez que esta é municipalizada no Paraná.

Pretende-se utilizar como metodologias de coleta dos dados a entrevista semi-estruturada e dois grupos de discussão, sendo um entre os docentes de Toledo e outro entre os docentes de Marechal Cândido Rondon. Pretende-se reunir nos grupos de discussão, os professores readaptados e os saudáveis. Pela fato da maioria ter sido meus colegas de convívio nas escolas, pela proximidade e conhecimento pessoal dos pesquisados, optei pela entrevista no primeiro momento, para oportunizar aos docentes o relato de suas histórias docentes, apostando na hipótese que nos grupos de discussão possam acontecer discussões mais precisas a respeito do tema em estudo. O reencontro com meus colegas poderá ser “ a oportunidade de este ser ouvido e poder falar de questões sociais que lhe concernem diretamente (ZAGO, 2003.p.301).” Pelo fato de eu não estar mais trabalhando nos mesmos ambientes, quero estar atenta para obter o máximo de confiança dos entrevistados, condição fundamental para obter produtividade na pesquisa.

Neste tipo de metodologia, entrevista e grupo de discussão, estou procurando trazer para discussão pessoas que a meu ver, pela posição que ocupam, pelo conhecimento que detêm do local e da temática de discussão, e do lugar em que estão, podem trazer informações e olhares diferentes dos meus, além de trazer o que me interessa como pesquisadora e riquezas de idéias e observações a serem descobertas.

A minha preocupação, com os grupos de discussão, volta-se para o aprofundamento de questões apontadas nas entrevistas e aprofundar pontos que os docentes/debatedores colocam espontaneamente nas discussões. (...) a oportunidade de este ser ouvido e poder falar de questões sociais que lhe

² Readaptados: 1998: 1 docente; 1999: 1 docente; 2004: 1 docente; 2005: 2 docentes; 2006 : 3 docentes.

³ A equipe pedagógica é composta pelo diretor(a) e vice-diretor(a) e pedagogo(a) com funções de supervisão escolar e orientação pedagógica.

concernem diretamente (ZAGO, 2003 p.301).” Pelo fato de eu não estar mais trabalhando nos mesmos ambientes, a atenção se concentra nos entrevistados para obter deles o máximo de confiança, condição fundamental para obter produtividade na pesquisa.

Neste tipo de metodologia, entrevista e grupo de discussão, procurarei trazer para discussão pessoas que a meu ver, pela posição que ocupam, pelo conhecimento que detêm do local e da temática de discussão, e do lugar em que estão, podem trazer informações e olhares diferentes dos meus, além de trazer o que me interessa como pesquisadora e riquezas de idéias e observações a serem descobertas.

A minha preocupação, com os grupos de discussão, volta-se para o aprofundamento de questões apontadas nas entrevistas e aprofundar pontos que os docentes/debatedores colocam espontaneamente nas discussões. A proposta de dois grupos se dá na expectativa da consolidação de pelo menos um grupo, uma vez que não tenho a garantia da participação da maioria dos docentes envolvidos.

As entrevistas semi-estruturadas são a proposta de coleta de dados, devendo ser realizadas em 4 blocos de perguntas: 1- origem familiar; 2- atividade profissional; 3- relações de gênero na docência; 4- identidade, trabalho e saúde docente.

Haverá dois roteiros de entrevistas, um para cada grupo dos readaptados e outro para o grupo dos professores saudáveis, sendo o que diferencia um do outro é a ênfase em relação à identidade, trabalho e saúde docente.

As entrevistas serão realizadas em locais em que os docentes se sentirem mais confortáveis preferencialmente fora da escola, para “reduzir ao máximo as interferências exteriores na produção do discurso e ao mesmo tempo, facilitar a conversação para que esta possa ocorrer mais livremente (ZAGO, 2003. p.299)”.

Pretendo gravar as falas dos docentes nas entrevistas, e a discussão dos grupos que depois de transcritas, serão analisadas através da análise de conteúdos (Bauer e Gaskell: 2007).

Os nomes originais dos docentes da pesquisa serão omitidos, identificando-os com nomes fictícios.

Segue o quadro dos professores para a pesquisa situando-os por município, escola a sua idade, disciplinas que ministram e o tempo de serviço.

Nome	Município	Idade	Disciplina	Tempo	Rede	Ensino
Luiz	MCR	63	LP / Inglês	40	pública/priv.	1-2
Lauro	MCR	34	Ciências	20	pública	1-2
Elmi	MCR	43	Matemática	24	pública/priv.	1-2-3
Heitor	MCR	56	Geografia	26	pública	1-2
José	MCR	69	Matemática	39	pública	1-2
Pedro	MCR	50	Inglês	27	pública	1-2
Luisa	MCR	47	História	18	pública	1-2
Elise	MCR	38	Ciências	14	pública	1
Clóvis	MCR	30	LP/ Literatura	6	pública	1-2-3
Cleomar	TOO	54	Geografia	25	pública	2
Mery	TOO	53	LP	23	pública	1-2
Ildo	TOO	61	Matemática	29	pública	1-2-3

Guni	TOO	47	História	18	pública	1
Ivania	TOO	50	Matemática	23	pública	1
Miriam	TOO	48	Ed. Física	18	pública	1
Rosali	MCR	35	Geografia	12	pública/priv.	1-2

Legenda: *= Readaptado **= Não readaptado

Nível – 1= Ensino Fundamental ; 2= Médio; 3= Ensino Superior

Rede – Pública Privada

CONCLUSÕES

Não há conclusões, uma vez que a pesquisa está em construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUER, M. W. e GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático. Petrópolis: Vozes. 2007.
- MARTÍNEZ, Deolidia, VALLES, Íris & KOHEN, Jorge. Salud y trabajo docente-TramasDel malestar em la escuela. Buenos Aires: Kapelusz, 1997.
- ZAGO, Nadir.CARVALHO, Marília Pinto de. VILELA, Rita Amélia Teixeira(orgs).Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro, DP&A editora. 2003